

Em dezembro, o célebre artigo publicado por Garrett Hardin na revista *Science*, intitulado “A tragédia dos comuns”, completa 53 anos. O autor utiliza o exemplo de uma pastagem de uso comum, onde cada pastor pode aumentar, sem restrições, o número de ovelhas. Esta lógica beneficiaria os pastores no curto prazo, porém, no longo prazo, a medida que mais ovelhas explorassem o mesmo pasto, este não seria suficiente para todas, que morreriam de fome. A tragédia, desta forma, seria gerada pelo somatório dos egoísmos, dentro de uma sociedade sem regulação de acesso e uso aos recursos naturais, onde as ações são guiadas por uma lógica individual e oportunista de curto prazo.

Este novo número da Revista “Gestão & Sustentabilidade Ambiental” da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) está sendo lançado em um mundo que vem enfrentando a pandemia do novo Coronavírus desde o final de 2019. No Brasil, o vírus chegou oficialmente em março de 2020 e, desde então, já ceifou mais de meio milhão de vidas. Por que alguns países estão superando a pandemia, enquanto outros se encontram imersos em uma tragédia sem precedentes na história? Como os pastores de Hardin, a lógica individual de curto prazo no enfrentamento a pandemia produziu a tragédia dos comuns no Brasil.

O vírus, ao invés de ser um recurso comum, como os pastos, representa um novo ‘problema comum’ colocado para a humanidade. Este *common* vem se apresentando como um organismo coletivo que, ao se proliferar, realiza mutações, se tornando mais letal e contagioso. A história nos oferece lições sobre a importância da ação coletiva para lidar com a gestão dos recursos de uso comum e de pandemias que nunca antes foram tão necessárias. A ação coletiva requerida para a gestão de nosso ‘problema comum’ não será menos demandada no futuro do Antropoceno, pois nada nos garante que haverá “normalidade” após a pandemia.

Em agosto de 2019, às vésperas da pandemia, um artigo publicado na prestigiosa revista “*Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics*” alertava para a eminência do surgimento de novas Doenças Infecciosas Emergentes em decorrência do padrão de exploração dos ambientes naturais. Em síntese, os autores argumentavam que o grau de transformação humana de todos os ambientes do planeta representa uma oportunidade ecológica para espécies colonizadoras, como vírus, impactarem substancialmente nossas sociedades. Esperamos que os artigos presentes neste volume forneçam pistas para um modelo de Gestão & Sustentabilidade Ambiental à altura dos desafios colocados pelo Antropoceno.

Referências

Hardin, G. (1968). The Tragedy of the Commons *Science*, 13 Vol. 162, 3859, 1243-1248.

Jørgensen, P. S., Folke, C., & Carroll, S. P. (2019). Evolution in the Anthropocene: informing governance and policy. *Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics*, 50, 527-546.

Rodrigo Rodrigues de Freitas, PhD

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais

Grupo de Pesquisa em Conservação de Recursos Naturais de Uso Comum

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

<https://grucunisul.blogspot.com.br>

*Research Group on Conservation of Natural Resources for Common Use
Southern University of Santa Catarina*